



## Carta Pedagógica Sergipe

Sergipe, Setembro 2011.

Como diria o poeta Zé Pinto, esse é o nosso Brasil essa é nossa Bandeira é por amor essa pátria Brasil que a gente segue em fileira. Sendo assim, persistimos caminhar mesmo em meio a contratempos e a correria de tudo que demanda o processo burocrático de fim e início de convênios, fizemos o máximo para continuarmos tocando as atividades deliberadas no nosso planejamento estadual realizado no início do ano, motivando esforços e energias necessárias que muitas das vezes nos faltava pela dor da perda inestimável da aguerrida companheira Maria Izabel. Porém, seu exemplo nunca nos permitiu vacilar diante da tarefa a cumprir e nos faz assumir cotidianamente o compromisso ético da construção do Projeto Popular para o Brasil, seu sonho mais desejado que alimentava seu existir e estimulava sua vontade de lutar, que hoje é nossa.

Nesta perspectiva, é que foi feito o processo de seleção dos educadores no qual companheir@s que trilhamam junt@ conosco o mesmo caminho se dispuseram a contribuir mais firmemente na construção dessa rede e com avidez e esperança se comprometeram a atar seus nós, aspirando águas mais profundas. Sendo assim, logo após o processo de seleção junto ao coletivo estadual, avaliamos e reafirmamos nossa organicidade em rede, e analisamos como estratégico sua distribuição e enraizamento nos diversos territórios do estado, sendo fundamentado no trabalho de base, como também a autonomia e representatividade do coletivo estadual como mister e que na medida que amadureci politicamente nos processos fica mais claro e confiante na nossa ação coletiva. Estamos certos que é no engajamento participativo mediante ao fazer prático da educação popular e da formação política libertadora que está a consolidar nossa organicidade.

Nesses meses que se seguiram, fizemos dezenas de oficinas com destaque para aqueles que debatem sobre Trabalho de Base, nos parece que a dificuldade do agora está remetendo a refletir antigas práticas para repensar o agir, e as oficinas de agitação e propaganda, que foram cogitadas principalmente pela juventude, antes das mobilizações conjuntas com os movimentos sociais. Diretamente estamos participando das Comissões pedagógicas em diversos cursos nos diferentes territórios, como no curso de formação do Coletivo de Juventude Campo e Cidade no território do Alto Sertão, na escola de formação do MPA e na Escola Fé e Política no território do Baixo São Francisco. Os sarais suburbanos e nas oficinas de cultura e teatro popular nas comunidades carentes dos interiores, estão se multiplicando. Estamos participando junto com a Assembléia popular de programa de Formação para mulheres.

Nesse ínterim tivemos algumas formações a nível territorial que queremos destacar aqui, a oficina de trabalho com catadores com a acessória de Severino Ramos, o Raminho Educador da Recid de Pernambuco, que a partir da troca de experiência e da exposição de seu método levou a iniciarmos um trabalho com esse público no território do agreste, e a visita do Gaspa, educador da Recid do Rio de Janeiro que participou do seminário sobre a história do Hip-Hop como transformadora da realidade, e

ênfatizou que o hip-hop surgiu da aspiração por liberdade e que seus elementos podem ser muito bem utilizados como instrumentos da educação popular, fez algumas visitas nas periferias da grande Aracaju e muito som na Radio Manguesal.

Para além das formações territoriais, tivemos o encontro de formação do Grupo de Estudo Interestadual, que é composto pelos os estados de Alagoas, Pernambuco e Sergipe, para refletir sobre os desafios e possibilidade da Educação popular na atualidade, que contou com a acessória primorosa do Centro de Educação popular do Instituto Sedes Sapientiae (CEPIS). Essa formação foi sediada no Sertão Sergipano, e foi um momento de avaliação sobre essa experiência na qual o resultado foi sua ratificação como também para planejar novos passos.

Enquanto participação e articulação das conferencias, temos educadores participando das diferentes conferencias, contudo, de forma estratégica priorizamos a de Segurança Alimentar e Nutricional e a de Juventude. Participamos também da oficina consultiva do projeto de monitoramento dos direitos humanos aqui no estado, promovido pelo Comit  PIDESC Sergipe. Tentamos participar dos seminários de Economia solidaria como também em fazer algumas articulações, no entanto há divergências internas e problema de comunicação que nos deixa alheios aos seus processos fazendo com que nossa participação seja apenas esporádica.

Estamos juntos a Assembléia Popular construindo de forma curada o Curso Estadual de Realidade Brasileira que supra nossa necessidade de um curso em médio prazo continuado para a interpretação da realidade brasileira a partir de nossos pensadores, como seja também um espaço de ampliamos nossas articulações e elaboramos pautas unitárias. A perspectiva e que se inicie em Novembro e v  até julho do próximo ano, envolvendo todos que compõem o coletivo estadual como também varias lideranças de organizações e movimentos sociais.

Enquanto Luta, participamos da jornada de luta do MPA como sendo uma homenagem a companheira Izabel. Estamos participando diretamente do comit  estadual da campanha contra os agrotóxicos a favor da vida. Participamos também, da luta de resistência das comunidades quilombolas do baixo são Francisco que apesar de reconhecidas sofre fortes retaliações dos latifundiários, e da jornada de luta da Via Campesina no Estado.

Estamos certos que revitalizamos nossas forçar quando lutamos juntos aos desvalidos que sempre tiveram os direitos rejeitados que hoje det m a convicção de que só conseguiram fazer respeitar seus direitos por meio da luta, isso é o que chamamos de dignidade.

Articulamos nossos jovens para a participação do grito dos excluídos e avaliamos que o engajamento da juventude foi muito positivo como também o gripe que estava sendo esvaziado pelo processo de dissenso de massa, porem houve esse ano um reacendo mostrando que o povo está a indicar novas levadas populares de indignados a tomarem as ruas de assalto.

Depois de um longo período de planejamento conseguimos junto aos diversos movimento sociais e fazer uma articulação inédita promovendo uma marcha pela construção do pólo da universidade federal no Sertão Sergipano, marcharam 12.000 pessoas na sua grande maioria estudantes empunhado uma bandeira de luta que esta sendo construída a mais de seis anos pela juventude sertaneja, e que temos prioridade no nosso processo mobilização desde 2009.

  indescritível o quanto o envolvimento na luta nos enche de uma mística que faz com que todo o descartes valha a pena ao ver um mar de gente que marcha em fileiras e nos leva como onda a desejar a Pátria Livre, ou como diria uma companheira nossa:

“Sentir, querer novos sonhos

E outras experiências.  
Sensibilizar as vontades  
E suas efervescências.  
Ser sujeitos da historia  
Cultivar nossa existência”.  
(Izabel Silva – Educadora RECID/SE)

Pátria Livre, Venceremos!!!